

Cadeira nº 107 – Patrono

Admissão: 7/3/1895

Evaristo da Veiga

Helio Begliomini¹

Evaristo Ferreira da Veiga, mais conhecido simplesmente por Evaristo da Veiga², era de origem mineira, mas foi educado no Rio de Janeiro.

Teve infância pobre. Trabalhou para estudar, conseguindo-se graduar com dificuldade. Tinha, desde jovem, atitudes independentes que impressionavam e davam mostras de seu caráter, manifestando sempre uma atitude ativa.

Clinicou na cidade de São Paulo com enorme sucesso, sendo contemporâneo de outros ilustres médicos, tais como Carlos Botelho³, Guilherme Ellis⁴, Pedro de Resende⁵, Ignácio Marcondes de Rezende⁶, Mathias Valladão⁷, Pereira da Rocha, Arnaldo Vieira de Carvalho⁸, dentre outros.

De forma insinuante, gentil e muito cavalheiresca, Evaristo da Veiga conquistou grande clientela e amealhou boa fortuna.

Foi também médico da Inspetoria Sanitária antes da organização desse serviço, onde prestou grandes benefícios à população com os módicos recursos de que dispunha a então Repartição de Higiene.

¹ Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo cujo patrono é Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

² O médico Evaristo da Veiga em questão, não deve ser confundido com Evaristo Ferreira da Veiga e Barros, conhecidíssimo simplesmente por Evaristo da Veiga (1799-1837), que foi poeta, jornalista, político e livreiro brasileiro; autor do Hino da Independência e patrono da cadeira nº 10 da Academia Brasileira de Letras por escolha de seu fundador Rui Barbosa; nem com o homônimo Evaristo Ferreira da Veiga (1832-1889), advogado, jornalista e o 35º presidente da Província de Sergipe; tampouco com o tenente-coronel, igualmente homônimo, Dr. Evaristo Ferreira da Veiga, nascido em 21 de dezembro de 1863.

³ Carlos José Botelho foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, tendo tido a honra de ser seu segundo presidente num mandato anual entre 1896-1897, e é o patrono da cadeira nº 55 desse sodalício.

⁴ Guilherme Ellis foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, tendo tido a honra de ser seu quinto presidente num mandato anual entre 1899-1900, e é o patrono da cadeira nº 108 desse sodalício.

⁵ Pedro de Resende foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

⁶ Ignácio Marcondes de Resende foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

⁷ Mathias de Vilhena Valladão foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, tendo tido a honra de ser seu quarto presidente num mandato anual entre 1898-1899, e é o patrono da cadeira nº 13 desse sodalício.

⁸ Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, tendo tido a honra de ser seu sétimo presidente, exercendo dois mandatos anuais entre 1901-1902 e 1906-1907, e é o patrono da cadeira nº 11 desse sodalício.

Evaristo da Veiga, um dos expoentes da classe médica paulista do final do século XIX, foi um dos fundadores, em 7 de março de 1895, da insigne Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Nessa entidade participou ao lado de Cândido Espinheira⁹ e Marcos de Oliveira Arruda¹⁰ da Comissão de Higiene.

Bem inteligente e com fina educação cumpria com brilho suas atribuições. Era enérgico, mas não se dava a querelas. Foi um elemento de destaque no meio social e frequentava assiduamente o Automóvel Club, onde a aristocracia intelectual e monetária da cidade de São Paulo se reunia à época. Sua grande cultura permitia que manifestasse suas opiniões com originalidade de ideias e numa fala elegante.

Foi comissionado aos Estados Unidos da América para estudar os problemas que afetavam a plantação do café, prestando grandes serviços à lavoura do Estado de São Paulo. Viajou várias vezes à Europa e descrevia suas impressões com acurado espírito observador.

Rubião Meira¹¹, não somente seu biógrafo, mas quem o assistiu na doença que o vitimou, assim registrou sobre Evaristo da Veiga: “Era alto, simpático e conservou sempre a mesma figura moça. Quando faleceu, raros eram os cabelos brancos que possuía, embora tivesse mais de 70 anos. Era jovial também no espírito. (...) Mais de uma vez o vi falar com acrimônia de fatos que se passaram em sua existência e, logo em seguida, um levantar de ombros, um sorriso e era como se nada tivesse acontecido. Não guardava rancores. Sua alma, bem formada, não permitia esses pequeninos males que marcam os indivíduos de temperamento rude. Ele o tinha bom – e durante sua vida – sempre deu provas de grande bondade. (...) Quando acamou da moléstia que o levou ao túmulo, passei muitas horas a ouvi-lo, lamentando que aquele amigo tivesse pouco tempo de vida sobre a terra. Teve morte serena como sói ser a dos espíritos justos. (...) Olhou a morte de frente e entregou-se em seus braços com serenidade, sem desespero, como um fato natural da evolução do homem. Em todo o caso apagou-se uma bela inteligência e um caráter”.

Evaristo da Veiga teve dois filhos, Dr. Arthur e Heloisa Munhoz, casada com o Dr. Marcio Munhoz.

Pelo decreto nº 1.533, de 30 de novembro de 1907, foi adotado no estado de São Paulo o sistema Dactiloscópico Vucetich, devido ao interesse do Dr. Evaristo da Veiga, ocasião em que era presidente do estado de São Paulo o Dr. Jorge Tibiriça e, secretário da Justiça e Segurança Pública, o Dr. Washington Luiz Pereira de Souza.

Evaristo da Veiga é honrado como patrono da cadeira nº 107 da augusta Academia de Medicina de São Paulo.

⁹ Cândido Espinheira foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, e é o patrono da cadeira nº 129 desse sodalício.

¹⁰ Marcos de Oliveira Arruda foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

¹¹ Domingos Rubião Alves Meira foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante meio mandato anual entre 1905-1906 e um mandato anual entre 1911-1912, e é o patrono da cadeira nº 51 desse sodalício.